

Histórico E.E.F. Professor Lapagesse

A Escola de Ensino Fundamental Professor Lapagesse está situada na rua Marechal Floriano Peixoto, 255 no Centro de Criciúma (SC)..

De acordo com o histórico do educandário, o mesmo foi criado em 15 de agosto de 1932, pelo Decreto 261, de 15/08/1932, assinado pelo General Ptolomeu de Assis Brasil, à época, Interventor Federal de Santa Catarina. No entanto, a escola só foi inaugurada em 1º de março de 1933, pelo Inspetor Escolar João dos Santos Aivão e possuía quatro professores/as, um porteiro, além do diretor - Sr. Silvio Berendt -, para atender 181 alunos/as matriculados em cinco turmas de 1º a 4º ano. (HISTÓRICO..., s/d)

No início, o prédio da escola localizava-se na Praça Nereu Ramos em um prédio pertencente à Mitra Diocesana.

Figura 1: Primeiras instalações da E.E.F. Professor Lapagesse (antiga Mitra)



Fonte: Acervo E.E.F. Professor Lapagesse. Cópia digitalizada CEMESSC.

Em 1941 o antigo sobrado foi demolido para a edificação da sede da Prefeitura Municipal, inaugurada em 1943. Em seguida funcionaram ali: o Fórum (1944), a Câmara Municipal (1946) e a administração da Fundação Educacional de Criciúma (FUCRI), de 1972 até o início da década de 1980. Em 1984, o prédio foi readquirido pela Prefeitura Municipal de Criciúma, quando então, foi colocado o revestimento em granito nas paredes externas para sediar a Casa da Cultura, entregue a comunidade em 1987. A Casa da Cultura foi tombada como patrimônio histórico da cidade pelo Decreto nº AS/ 137/85. (HISTÓRICO..., s/d).

Em 1937, aconteceu a primeira formatura do Curso Normal Primário Complementarista, e em 1940, a escola foi transferida para um novo prédio, no mesmo endereço onde se localiza atualmente.

Figura 2: Fachada E.E.F. Professor Lapagesse (1941)



Fonte: Acervo E.E.F. Professor Lapagesse. Cópia digitalizada CEMESSC.

Posteriormente, neste prédio passou a funcionar o Centro de Educação Infantil Professor Lapagesse¹ e a E.E. F. Professor Lapagesse teve suas atividades transferidas para instalações mais amplas, num edifício ao lado.

Do antigo prédio, que abrigou a escola por mais de cinco décadas, não resta mais nada, uma vez que em 2009, ocorreu um incêndio destruindo-o totalmente. Como patrimônio encontra-se apenas o terreno da primeira escola estadual de referência em Criciúma.

Sobre este acontecimento, a jornalista Tharcila Werlich da Rádio Difusora *on line* noticiou:

Um incêndio destruiu o prédio do Centro de Educação Infantil Professor Lapagesse, localizado no Centro de Criciúma. Os Bombeiros foram acionados no começo da madrugada desta quarta-feira, dia 11 de fevereiro, e só conseguiram controlar as chamas e deixar o local por volta das 4h30min. O prédio estava vazio e o próprio vigia noturno acionou o socorro dos Bombeiros. O prédio ao lado do colégio não foi atingido e as aulas seguem normais para os demais alunos da escola. (WERLICH, 2009)

¹Este estabelecimento, desde o início, foi administrado pela Associação Feminina de Assistência Social de Criciúma (AFASC).

Até a década de 1960 a escola ofertava os Cursos Complementar e Normal Regional, e era chamada de Grupo Escolar Professor Lapagesse, havendo diversas alterações em sua nomenclatura com o passar dos anos. O Curso Normal Regional “Nicolau Pederneiras”² fazia parte do Ensino Normal, distribuído em quatro anos, habilitando professores/as para lecionar de 1ª a 4ª série do primário.

Em 1967 o prédio do Grupo Escolar passou por uma grande reforma, e segundo o jornal Tribuna Criciumense deste mesmo ano, as obras obedeciam as determinações do Plano de Metas do Governo (PLAMEG)³. (TRIBUNA CRICIUMENSE, 1960)

Em 1971, o Grupo Escolar passou a chamar-se Escola Básica Professor Lapagesse. Em 1994, já ocupando o prédio atual, através da Portaria 31158/94, foi transformado em Colégio Estadual Professor Lapagesse, atendendo o Ensino Fundamental e Médio, além do curso de Eletromecânica em parceria com a Sociedade de Assistencistência aos Trabalhadores do Carvão - SATC. Desde 2000, através da portaria 017-SED, a escola denomina-se Escola de Ensino Fundamental Professor Lapagesse. (HISTÓRICO..., 2001).

As várias denominações remetem ao papel que essa escola teve e tem na educação do sul do estado, pois a escola era uma referência na educação para o município e as cidades vizinhas, oferecendo diversos cursos, inclusive de formação de professores/as, e tinha no currículo disciplinas como latim e canto orfeônico, entre outras (HISTÓRICO E.E.F. Professor Lapagesse, 2001).

A escola recebeu este nome em homenagem ao Professor Leon Eugene Lapagesse, que nasceu na França e veio para o Brasil em 1874. Vivia em Desterro, atualmente Florianópolis, onde se casou e naturalizou-se brasileiro. Trabalhou como professor e diretor em algumas instituições de ensino, além de publicar alguns livros (HISTÓRICO..., 2001).

² “Nicolau Pederneiras” foi representante e mandatário geral da Companhia Colonizadora Metropolitana, única empresa privada no sul do Estado de Santa Catarina, que fundou a colônia de Nova Veneza, gerenciando-a de 1891 a 1894. (RABELO, Giani. A escola na colina: Grupo Escolar Núcleo Hercílio Luz (1905-2002) p.41)

³ O Plameg foi um plano de metas do governo estadual de Santa Catarina implantado durante a gestão dos governadores Celso Ramos (1961-1966) e Ivo Silveira (1966-1970), e era um órgão que fazia análises e diagnósticos das obras necessárias, criando no Estado uma administração planejada.

Biografia do Patrono da E.E.F. Professor Lapagesse

Léon Eugênio Lapagesse era filho de Victor François Lapagesse e Mariana Roger Lapagesse, nasceu em 13 de novembro de 1854, na cidade de Barcus, na França (HISTÓRICO..., 2001).

Após o falecimento do pai, foi para um seminário e lá se destacou pela disciplina e seriedade nos estudos, mas não possuía vocação religiosa. Há duas versões para a vinda de Lapagesse para a América Latina, uma diz que, à pedido de sua mãe, ele e mais dois irmãos vieram para cá porque a cólera atacava os lares franceses. Outra versão conta que por não ter vocação religiosa, ele e mais dois irmãos ou colegas fugiram do seminário e vieram para cá, porém apenas Lapagesse permaneceu aqui, os outros retornaram a França.

Em 1874 veio para o Brasil, diretamente para Desterro que era a antiga capital da Província, atualmente é a cidade de Florianópolis, e lá casou e naturalizou-se brasileiro.

Na década de 1870, fundou o Colégio Franco-Brasileiro, com os cursos primário e secundário, com as seguintes disciplinas: português, francês, inglês, geografia, história e aritmética. O colégio localizava-se na rua do Imperador nº 13, na Província de Desterro em Santa Catarina. (CABRAL, 1970).

De acordo com Sebrão (2010), o Colégio Franco-Brasileiro era para meninas e era dirigido por D. Rosária Richard.

Segundo o histórico da escola, o primeiro emprego público de Lapagesse foi em 1883, nomeado Professor Efetivo da Escola Mista da Primeira Entrância do Arraial do Itacorubi. Neste mesmo ano foi nomeado Professor Efetivo da cadeira de Francês do Instituto Literário e Normal.

Em 1884, os professores do Liceu, Custódio Teixeira Raposo e Léon Eugênio Lapagesse implantaram um curso primário, o Colégio Santa Maria, cobrando a quantia de três mil réis mensais por aluno. (CABRAL, 1970).

Em 1892 foi professor interino de Francês no Ginásio Catarinense. Além de francês, lecionou latim, inglês, português e matemática, também foi diretor do Colégio Francês, do Colégio Franco-Brasileiro e do Colégio Santa Maria, também foi vice-diretor do Parthenon Catarinense.

Durante sua carreira no magistério, Lapagesse também publicou os seguintes livros: Os Meios de Ação da Sociedade “Professorado Catarinense” (1889); Manual de Verbos Irregulares da Língua Francesa (1889); Homenagem ao Mérito (1890); Exercícios

de Sintaxe Francesa (1891); Rudimentos da Aritmética em oito volumes (1892); Gramática Portuguesa (1892); Aide Memoire e Langue Française. O livro de Gramática Portuguesa escrito pelo professor Lapagesse foi adotado oficialmente nas escolas catarinenses. (HISTÓRICO..., 2001).

Referências:

HISTÓRICO da Casa da Cultura, s/d

HISTÓRICO E.E.F. Professor Lapagesse, s/d

RABELO, Giani; LOURENÇO, Leila; COSTA, Marli de Oliveira. **A escola na colina: Grupo Escolar núcleo Hercílio Luz (1905-2002)**. Criciúma: UNESC e Prefeitura Municipal de Criciúma, 2002.

TRIBUNA CRICIUMENSE, 1960

LUCIANO, Fabiã Lilian. **A economia como um dos elementos explicativos da gênese do magistério na Província de Santa Catarina: uma abordagem histórica de 1835 – 1889**. 1997, Campinas. Anais do IV Seminário Nacional de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil, 1997.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues Cabral. **História de Santa Catarina**. 2ª ed. Editora Laudes S.A: Rio de Janeiro, 1970.

SEBRÃO, Graciane Daniela. **Presença/ausência de africanos e afrodescendentes na educação escolar em Desterro/SC (1870-1888)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

WERLICH, Tharcila. Incêndio destrói o CEI Professor Lapagesse, em Criciúma. **Rádio Difusora (on line)**. 11/02/2009. Disponível em:<
http://www.difusora910.com.br/jornalismo_detalhes.php?codigo_not=33419&tipo=>.
Acesso em: 14/09/2010.